

Dados sobre Honestino podem estar no DF

Raimundo Rocha

O deputado federal Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), membro da Comissão Externa de Desaparecidos Políticos da Câmara, acredita que as informações sobre as circunstâncias do desaparecimento e do paradeiro de Honestino Guimarães, ex-aluno da Universidade de Brasília (UnB), estejam nos arquivos secretos mantidos pelo Exército e Polícia Federal em Brasília. Ele constatou que faltam dados sobre o líder estudantil nos arquivos do Rio de Janeiro e São Paulo, por onde teria passado enquanto estava preso, "o que aumenta a possibilidade dessas informações estarem centralizadas em Brasília".

Há cerca de duas semanas, Sigmaringa esteve no Rio de Janeiro acompanhado do advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, que coordena os trabalhos de investigação sobre o desaparecimento de Honestino no âmbito



da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal (OAB/DF). Eles obtiveram o apoio do vice-governador, Nilo Batista, também secretário de Segurança do estado, para recolher as informações sobre o ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) contidas nos arquivos guardados pelo governo estadual.

No início desta semana, o deputado esteve em São Paulo para ouvir várias pessoas que teriam informações sobre vários desaparecidos políticos da época do regime militar. Ele aproveitou para ouvir Inês Etienne Romeu, que havia atestado em sua denúncia que teve conhecimento da passagem pela prisão, onde esteve no Rio de Janeiro, de Paulo de Tarso Celestino Filho, também ex-aluno da UnB, desaparecido em 1971.

Inês revelou que Celestino chegou à prisão por volta do dia 12 de julho de 1971, acompanhado de Heleni Pereira Teles Guariba, desaparecida também desde aquele ano. Inês, contudo, afirmou ao deputado que não teve in-

formações da passagem de Honestino nem de Ieda Delgado, outra ex-aluna da UnB desaparecida em 1974, cerca de um ano após a prisão de Honestino. Em função da ausência de dados sobre Honestino e Ieda nos dois estados, Sigmaringa acha que aumenta a cada passo a possibilidade das informações sobre eles estarem nos arquivos secretos mantidos pelo Pelotão de Investigações Criminais do Exército (PIC) e pelo antigo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) de Brasília.

Ossadas — O deputado federal também está aguardando o laudo de peritos da Universidade de Campinas (Unicamp) sobre a identificação de duas ossadas encontradas na região do Araguaia, Sul do Pará, que acredita serem de dois guerrilheiros mortos pelas forças militares durante a guerrilha que se desenrolou na região a partir do final da década de 60. A Comissão Externa de Desaparecidos da Câmara aguarda também a identificação de oito ossadas encontradas em uma vala de um cemitério no Rio de Janeiro, que o deputado acredita serem de pessoas mortas pela repressão durante o regime militar.

CARLOS JACOBINA



Uma comissão formada por parentes de Honestino e membros da OAB investigam o seu desaparecimento